

Covas discute e anuncia sua saída da Executiva do PMDB

BRASÍLIA — A vitória do *Centrão* está acirrando cada vez mais as divergências internas do PMDB. Uma simples reunião da Executiva nacional, convocada para tratar de assuntos administrativos, acabou provocando o desligamento do líder Mário Covas do comando do partido, do qual, mesmo sem direito à voto, era considerado membro nato.

Covas envolveu-se em uma discussão com o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), ameaçou deixar a reunião, foi segurado pelos companheiros, mas, depois, anunciou que não participará mais delas.

A reunião foi a menos concorrida da história do PMDB, presentes apenas sete — três do *Centrão* — dos 15 integrantes. O quorum foi conseguido, inclusive, por procuração dos ausentes. Mas o clima era tenso.

Esquerdinhas — A pauta, simples, aparentemente, não despertaria nenhuma polêmica: marcar novas datas para as convenções partidárias, designar uma comissão provisória para o território de Roraima e, por último, convocar a reunião do diretório nacional para apreciar recursos dos filiados expulsos do PMDB de São Paulo, sob a alegação de terem

apoiado a candidatura do empresário Antônio Ermírio de Moraes ao governo do estado, em 86.

Foi por causa do terceiro item que Covas se desentendeu com Cardoso Alves. O deputado alegava que as expulsões dos vereadores Almir Guimarães, Jamil Achoa e Andrade Figueira, e da deputada estadual Rute Escobar foram provocadas pelos "esquerdinhas" do partido. Covas reagiu, observando que Cardoso Alves via "esquerdinhas" em todos os lugares.

— É, em todos os lugares mesmo — respondeu o deputado.

— Isso é uma acusação? — quis saber Covas.

— É uma constatação — replicou Cardoso Alves.

Covas, sentindo-se atingido, levantou-se mas foi segurado pelo senador Mauro Benevides. Ouviu então o deputado Ulysses Guimarães um depoimento eloquente sobre sua atuação como líder.

Mas, dessa vez, Covas anunciou formalmente, no final da reunião, seu desligamento da Executiva. Não alegou motivos políticos e sim falta de tempo.

Diretório vai julgar expulsões

BRASÍLIA — Os mais importantes líderes do PMDB, à exceção dos governadores Orestes Quércia (SP) e Newton Cardoso (MG), estarão na reunião do Diretório Nacional do partido, dia 15, em Brasília: Ulysses Guimarães, Mário Covas, Franco Montoro, Miguel Arraes, José Richa, Hélio Garcia, Moreira Franco e Fernando Henrique Cardoso. A rigor, a reunião terá a finalidade específica de examinar as expulsões de três vereadores paulistas que apoiaram a candidatura do empresário Antônio Ermírio de Moraes ao governo paulista, em 86, mas poderá se transformar em ato político importante.

O presidente do partido, Ulysses Guimarães, teve a precaução de riscar da ordem do dia o item rotineiro de "assuntos gerais", para evitar que outras questões entrem em debate, mas ainda assim a reunião poderá servir para que o *Centrão* meça sua força entre os dirigentes do PMDB que não são parlamentares, em torno da própria expulsão dos vereadores.

O deputado Roberto Cardoso Alves deu o primeiro sinal dessa disposição ao criticar ontem, na reunião da Executiva, as expulsões. Mas outros líderes do *Centrão* acham arriscado o desafio, porque a causa que estariam abraçando atingiria o próprio governador Orestes Quércia, com quem pensam fazer aliança caso seja candidato à Presidência da República. Defender os expulsos seria condenar os militantes que ficaram leais à candidatura de Quércia.

A Comissão de Ética do PMDB, reunida na quarta-feira, referendou a decisão do Diretório de São Paulo e emitiu parecer contrário a recurso impetrado pelos vereadores. Esse parecer é que será votado pelo Diretório.

Esta é a primeira vez que o Diretório Nacional do PMDB — segunda mais importante instância deliberativa do partido, após a Convenção Nacional — se reúne desde a instalação da Constituinte. Dos 11 governadores que deverão estar presentes, apenas quatro são favoráveis aos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney. A maioria dos 121 integrantes do Diretório está hoje em oposição ao governo. Apenas 19 são do *Centrão*.

Pemedebista quer ver quem é quem

BRASÍLIA — O "quem-é-quem" que está sendo feito nas fileiras do PMDB após a divisão durante a votação do substitutivo do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) — quando parte do partido ficou com o *Centrão* — tem a finalidade de avaliar as condições de uma futura reforma partidária, tendo como pano de fundo a sucessão presidencial. Os números que delimitam a divisão entre esquerda e direita dentro do PMDB estão sendo analisados com mais cuidado que o próprio resultado geral da votação. A constatação feita na esquerda do PMDB é que o *Centrão* é proporcionalmente mais forte dentro do PFL do que no partido. E se é dominante dentro da Constituinte, é minoritário no PMDB.

Considerando o grande derrotado da votação de quinta-feira, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, constatou, após comparar os números consolidados na sessão, que obteve pelo menos uma vitória: conseguiu colocar-se ao lado da facção majoritária na divisão do PMDB. Dos 306 parlamentares pemedebistas, 176 seguiram a orientação de Covas para se ausentar do plenário; o *Centrão* revelou contar com 130 parlamentares no partido.

Compensação — Enquanto o *Centrão* esmagou a dissidência interna do PFL, limitando-a em 16 votos (e mais os seis que seguiram a orientação pessoal do senador Marco Maciel e ficaram em plenário mas votaram contra a direita), no PMDB o panorama foi diferente: se alguma dissidência revelou-se foi justamente a do *Centrão*. Os próprios centristas já começam a falar na criação de um novo partido.

Os números da votação por estados revelaram que, à exceção de Minas, onde a orientação do senador Mário Covas perdeu por um voto (19 a 18), em todos os grandes estados foi majoritária a orientação de votar contra a direita. Em São Paulo, Covas levou 19 votos contra 12 dos conservadores; no Rio de Janeiro venceu por 8 a 6; no Rio Grande do Sul por 15 a 4; no Paraná por 17 a 10; em Pernambuco, de 11 a 4, e, na Bahia, a maior vitória de Covas: 19 contra 6. O senador venceu ainda em Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí e Santa Catarina.